

## **Ator no Palco, Ator na Vida: As Contribuições do Ensino de Teatro para a Formação Humana**

Everson Melquiades Araújo Silva

Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino – UFPE

Professor Adjunto I – Doutor em Educação – UFPE

Paula Tecla Bernardes Mozinho Ferreira

Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino – UFPE

Pesquisadora – Graduada em Pedagogia – UFPE

Resumo: O objetivo deste estudo foi compreender quais as contribuições do ensino de teatro para a formação humana do aluno-ator. Para tanto, realizamos entrevistas semi-estruturadas com atores em formação e arte/educadores de uma escola municipal de arte da Cidade do Recife. A partir da análise categorial, foi possível mapear no discurso desses sujeitos as aprendizagens que contribuem para a formação humana do aluno-ator. Elas foram agrupadas em três categorias: Autoconhecimento; Autonomia; e Senso de Alteridade. Estas aprendizagens são constituídas de sub-processos interdependentes. Desta forma, concluiu-se que o ensino de teatro proporciona ao aluno-ator aprendizagens que refletem positivamente na sua vida extra-teatral, que supera os limites da aquisição de conhecimentos técnico-profissionais.

Palavras-chave: Pedagogia do Teatro; Formação Humana; Formação de Ator; Aprendizagens Teatrais.

### **O Ensino de Teatro e a Formação Humana**

Desde a antiguidade a arte vem sendo pensada como um caminho para desenvolver no homem aquilo que é essencialmente humano. Era unânime a ideia de que a dança, a música e o teatro ajudavam os jovens a se desenvolverem e a aprenderem comportamentos sadios para o corpo, a mente e o espírito (COURTNEY, 1980). Neste contexto, o teatro foi utilizado para auxiliar a despertar no sujeito humano inúmeras habilidades. Assim, a importância do ensino de teatro na educação do homem encontrava-se na influência que esse processo educativo atuava no desenvolvimento da ampliação da consciência humana (KOUDELA, 1992). Nesta direção, defendemos a ideia do ensino de teatro como uma prática educativa que possibilita a formação humana do aluno-ator em processo de formação nos cursos profissionalizantes.

Corroborando com essa perspectiva diferentes estudos contemporâneos defendem que o ensino de teatro desenvolve habilidades e proporciona experiências que, no nosso entender, auxiliam os sujeitos a ativarem processos de humanização, tais como os estudos de Silva, 2006; Telles, 2006; Doria, 2006; Rocha, 2006; Coutinho, 2006; e Cabral, 2006.

Dentre esses processos os referidos estudos destacam a liberação de emoções e pensamentos, a motivação da expressão autêntica, a busca pelo próprio aperfeiçoamento, o conhecimento do outro através de reflexões sobre a cultura e realidade em que está inserido, a promoção do desenvolvimento da espontaneidade, criatividade e originalidade, entre outros.

Desta forma, acreditamos que o processo educativo em teatro tem uma contribuição única a dar para a cultura, diferenciando-se de outros campos de estudo. Neste contexto, realizamos este estudo que teve como objetivo compreender quais são as contribuições do ensino de teatro para a formação humana do aluno-ator.

Aqui, formação humana é entendida como um processo no qual o homem, percebendo-se como um ser inacabado procura desenvolver-se em todos os sentidos, aperfeiçoando-se cada vez mais para relacionar-se com a realidade que o cerca. Ele mesmo é co-responsável por sua formação, e, portanto, por proporcionar a si mesmo experiências nas quais possa se aproximar cada vez mais da sua humanidade (RÖHR, 2002, 2006).

Na próxima seção, apresentaremos o percurso metodológico que desenvolvemos para encontramos os resultados do nosso estudo.

### **Considerações sobre o Percurso Metodológico**

Escolhemos como campo de investigação da nossa pesquisa a Escola Municipal de Artes João Pernambuco. Situada na periferia da Cidade do Recife, a instituição atende hoje uma clientela bastante diversificada advinda de diferentes cidades do Estado de Pernambuco. Além do público espontâneo, alguns alunos são encaminhados por órgãos de proteção à criança e ao adolescente. Desta forma, são oferecidos para essa clientela oficinas nas linguagens do Teatro, Música, Artes Visuais e Dança e cursos profissionalizantes em Teatro e Música.

A referida instituição foi escolhida como campo de investigação por se tratar da única escola pública do Estado de Pernambuco que oferece o curso profissionalizante em teatro, reconhecido inclusive pelo Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversão do Estado de Pernambuco (SATED-PE).

Foram sujeitos de nossa investigação os quatro arte/educadores titulares do curso profissionalizante de teatro da referida escola e dez alunos egressos. A seguir apresentaremos um breve perfil desses sujeitos, a partir da caracterização de sua formação e experiência profissional.

Todos os arte/educadores possuem curso de graduação em licenciatura em Educação Artística, com habilitação em Artes Cênicas, pela Universidade Federal de Pernambuco, bem como Pós-Graduação na área de arte e arte/educação, além de

possuírem larga experiência como atores. Os referidos sujeitos atuam na Escola Municipal de Artes João Pernambuco, como arte/educadores do curso profissionalizante de teatro, no mínimo, há cinco anos. Apenas três dos quatro arte/educadores declaram possuir experiência ou estar atuando com ensino de arte no Ensino Fundamental.

Os alunos egressos possuem faixa etária entre 18 e 46 anos. Todos possuem o Ensino Médio completo, realizados nas redes públicas de ensino estadual e federal de Pernambuco. Quatro deles concluíram o curso profissionalizante em teatro no ano de 2007 e seis em 2008. Cinco alunos declaram frequentar cursos complementares a sua formação de ator em outras instituições, após a finalização do curso profissionalizante. Em relação a sua atuação profissional, apenas um não trabalha no meio artístico, oito trabalham em outras áreas e também atuam no campo do teatro e apenas um sobrevive de suas atividades artísticas como ator.

Para obtermos uma compreensão do objeto investigado adotamos como procedimento de coleta de dados a entrevista semi-estruturada. Nesta direção, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com os nossos sujeitos, que, depois de gravadas em fitas de áudio, foram transcritas, formando ao final, 14 protocolos de entrevistas. A entrevista semi-estruturada foi adotada, por constituir-se como um procedimento que “possibilita a flexibilidade ao se pautar em perguntas temáticas e não em questões fechadas, favorecendo assim a ênfase nos aspectos que se mostrarem mais relevantes para análise e compreensão do objeto” (GUIMARÃES, 2002, p. 14).

Utilizamos como técnica para tratamento, organização e análise dos dados, os procedimentos da análise categorial sistematizada a partir dos estudos de Bardin (1997). Nesta direção, a partir da análise categorial, foi possível extrair dos discursos dos arte/educadores e dos alunos egressos as aprendizagens mais significativas para as vivências extra-teatrais dos alunos-atores possibilitadas no durante curso de formação de ator, conforme iremos apresentar a seguir nos resultados da nossa pesquisa.

### **As Aprendizagens Teatrais que Contribuem com a Formação Humana do Aluno-Ator**

A partir da análise das entrevistas dos nossos sujeitos, emergiram diferentes aprendizagens teatrais que contribuem com a formação humana do aluno-ator.

No entanto, é preciso esclarecer que o termo “aprendizagens teatrais”, não está registro apenas a aprendizagem das tecnologias de atuação do ator. Aqui em nosso trabalho esse termo é utilizado para designar todas as aprendizagens adquiridas através do contato prolongado com a linguagem teatral, que influencia a vida cotidiana dos alunos-atores, nas mais diferentes situações. Em outras palavras, é tudo que se aprende no ou com

teatro e se leva para a vida dentro e fora do teatro, sejam elas aprendizagens conceituais, factuais, procedimentais ou atitudinais (COLL, 2000).

Nesta direção, para uma maior compreensão dos resultados obtidos com essa pesquisa, reunimos em três grupos as aprendizagens teatrais que contribuem para a formação humana do aluno-ator. São elas: (1) Autoconhecimento; (2) Autonomia; (3) Senso de Alteridade.

Denominamos de AUTOCONHECIMENTO o primeiro grupo de aprendizagens. Esse conjunto de aprendizagens refere-se, primordialmente, a capacidade do ser humano se reconhecer enquanto ser em seu devir, e, a partir daí, sugere-se a habilidade de reconhecer as próprias necessidades corporais, emocionais, mentais e espirituais. Essas aprendizagens pressupõem que o indivíduo possa reconhecer-se enquanto ser que necessita aprender mais sobre si. Foi possível identificar no processo de Autoconhecimento a presença de três aprendizagens específicas: (1) Consciência do Inacabamento; (2) Consciência Corporal; (3) Consciência das Habilidades Mentais.

O segundo grupo de aprendizagens foi denominado de AUTONOMIA. Estas aprendizagens caracterizam-se como aquelas que capacitam o indivíduo a ser autor de sua própria vida. Aqui, ele vai, por um lado, apoiar-se nas suas habilidades de discernimento e transformação, e, por outro lado, vai buscar e criar experiências, através da própria vontade e iniciativa, nas quais ele possa desenvolver-se humanamente e expressar-se autenticamente. Estão incluídas nesse grupo as seguintes aprendizagens: (1) Autoconfiança; (1) Iniciativa Própria; (2) Capacidade de Superação e Transformação do Indivíduo; (3) Expressividade Autêntica.

O terceiro e último grupo de aprendizagens denominamos de SENSO DE ALTERIDADE. Estas aprendizagens se referem à preocupação com o bem estar do outro, bem como as formas de proporcionar esse bem estar. Neste grupo destacam-se duas aprendizagens: (1) Disponibilidade de Conhecer o Outro; e (2) Capacidade de Relacionar-se com o Outro.

Todas essas aprendizagens que acabamos de apresentar são interdependentes e contribuem para que o indivíduo tenha uma visão cada vez mais ampla do mundo, o que possibilita uma ação maior sobre a realidade, de forma a transformá-la em favor do seu aperfeiçoamento.

A seguir, apresentaremos as considerações finais do nosso trabalho, destacando as contribuições do ensino de teatro para a formação humana.

### **Considerações Finais**

O objetivo deste estudo foi compreender quais são as contribuições do ensino de teatro para a formação humana do aluno-ator. Neste sentido, escolhemos explicitar as aprendizagens teatrais adquiridas pelo aluno-ator, a fim de defender a ideia de que a prática educativa desenvolvida no âmbito do curso de profissionalização em Teatro oferece recursos também para o processo de humanização do ser humano.

Desta forma, foi possível identificar um conjunto de aprendizagens que é adquirida pelo aluno-ator durante o curso de formação profissional, que contribuem para a formação humana desses sujeitos, para além da aprendizagem das técnicas artísticas.

Constatou-se, nesse sentido, que o ensino de teatro supera as expectativas de aquisição de conhecimentos técnicos da atuação profissional do ator, refletindo também na vida extra-teatral dos estudantes. Nesta perspectiva, o ensino de teatro assume papel fundamental para a formação humana enquanto prática educativa, reconhecida, neste trabalho, como prática que podem proporcionar experiências significativas ao aperfeiçoamento dos sujeitos humanos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1997.

CABRAL, B. Ler em teatro: implicações pedagógicas. In: *Congresso Brasileiro de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas*, 4., 2006, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro; 7Letras, 2006. p. 113-114.

COLL, C., et al. *Os Conteúdos na Reforma: Ensino e Aprendizagem de Conceitos, Procedimentos e Atitudes*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

COURTNEY, R. *Jogo, teatro e pensamento: as bases intelectuais do teatro na educação*. São Paulo: Perspectiva, 1980.

COUTINHO, M. H. O uso da abordagem dialógica do teatro em comunidades na experiência do grupo *Nós do Morro*, da favela do Vidigal, Rio de Janeiro. In: *Congresso Brasileiro de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas*, 4., 2006, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro; 7Letras, 2006. p. 137-138.

DORIA, L. Casa de ensaio, uma escola de verdade só que de brincadeiras. In: *Congresso Brasileiro de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas*, 4., 2006, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro; 7Letras, 2006. p. 129-130.

GUIMARÃES, O. M. de S. *Os saberes mobilizados por professores do ensino fundamental na organização na organização do trabalho docente*. 2002. Projeto de Dissertação (Mestrado em Doutorado). Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2002.

KOUDELA, I. D. *Jogos Teatrais*. São Paulo: Perspectiva, 1992.

ROCHA, M. M. da. Teatro: fronteiras de identidade e alteridade. *In: Congresso Brasileiro de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas*, 4., 2006, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro; 7Letras, 2006. p. 138-140.

ROHR, F. Ética Pedagógica na Educação Espiritual – Um Estudo Comparativo. *In: Encontro de Filosofia da Educação do Norte e Nordeste*, 2002, Recife. *Anais ...* Recife: Editora Universitária da UFPE, 2002. v. 1. p. 1-28.

\_\_\_\_\_. Reflexões em torno de um possível objeto epistêmico próprio da Educação. *In: Pro-Posições*, v. 18, n. 1 (52) jan./abr. 2006.

SILVA, E. M. A. O ensino de teatro no terceiro setor: um estudo sobre a prática pedagógica em uma organização comunitária. *In: Congresso Brasileiro de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas*, 4., 2006, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro; 7Letras, 2006. p. 142-143.

TELLES, N. Grupos e suas pedagogias. *In: Congresso Brasileiro de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas*, 4., 2006, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro; 7Letras, 2006. p. 125-126.